

625

GERENCIAMENTO DE ERROS NA HEMORREDE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – HEMOSC, NO PERÍODO DE 2013 A 2017

M.D. Ghedin^a, J.C. Borges^b, S.M.A. Simon^c, M.T.G. Knebel^d

^a Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina, Blumenau, SC, Brasil

^b Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, SP, Brasil

^c Conselho Regional de Administração – Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil

^d Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

Objetivos: Os erros são, atualmente, a principal causa de morbidade e mortalidade no processo transfusional. A qualidade do serviço deve ser medida pelo monitoramento de seu processo e das ações preventivas e corretivas tomadas para evitar a ocorrência ou reincidência desses eventos. Dentro dessa concepção, as notificações passam a ser um instrumento indispensável para estabelecer e monitorar os riscos existentes no processo transfusional. Esse trabalho teve como principal objetivo aprofundar o conhecimento e analisar os resultados do sistema de gerenciamento de não conformidades (NC) do Centro de Hematologia e Hemoterapia do Estado de Santa Catarina – Hemosc, no período de 2013 a 2017.

Materiais e métodos: Os dados derivados da gestão de não conformidades no Hemosc formaram a base deste estudo. As NCs foram codificadas em um banco de dados e analisadas quanto a incidência, impactos, causa raiz, ações corretivas e recorrências. O Modelo de Classificação de Eindhoven – Versão Médica foi utilizado como parâmetro para categorizar a causa raiz. **Resultados:** Um total de 3.564 NCs foram reportadas em processos relacionados ao ciclo do sangue, sendo que a taxa de incidência na área produtiva foi de 3,9 NC para cada 1.000 doações realizadas e 1,43 NC para cada 1.000 hemocomponentes transfundidos/fornecidos. Com relação aos impactos decorrentes dos desvios, foram apurados: 10 reações em doadores/receptores, 481 novas coletas de amostras, 632 relatórios indicando a necessidade de exames adicionais e 3.819 hemocomponentes descartados. A ampla maioria (81%) das NCs não especifica a causa raiz dos erros e, nas que especificam, predominam as categorizadas como erro humano (52%). Os resultados globais apontam as orientações como a principal ação corretiva adotada (69,6%) e altos índices de recorrência no intervalo de 12 meses: 53% NCs reincidiram no mesmo local e aproximadamente 80% na abrangência da hemorrede. **Discussão:** Os resultados obtidos corroboram que a gestão da qualidade tem papel fundamental na medicina transfusional e que o gerenciamento abrangente dos erros é um meio eficaz de destacar falhas humanas e de sistema associadas à transfusão que, de outra forma, poderiam passar despercebidas. Os processos na hemorrede são bastante seguros, porém os prejuízos ocasionados pelas NCs vão muito além das reações. Os demais impactos (descartes, coletas, etc.) ocorreram com frequência e devem ser monitorados, visto que geram impactos econômicos e podem gerar insatisfação dos clientes (doadores, pacientes e hospitais). A análise de causa



raiz, ações realizadas e reincidência indicam a necessidade de aprimoramento na gestão de não conformidades, dado que uma ampla gama de relatórios não apresentava causa raiz descrita e as ações realizadas foram voltadas, em sua maioria, para abordagem pessoal no tratamento dos erros, o que pode estar relacionado com os altos índices de reincidência. **Conclusão:** O gerenciamento contínuo e eficiente das não conformidades, mostra-se uma parte importante da gestão de qualidade do Hemosc. A análise constante dos resultados desse gerenciamento proporciona informações estatisticamente significativas sobre padrões, tendências e causas-raiz de tais eventos, o que revela, de forma mais precoce, as fragilidades nos processos e sistemas, oportunizando a melhoria da segurança transfusional.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.627>

GESTÃO EM HEMOTERAPIA

626

AÇÕES NA PANDEMIA PARA GARANTIR A SEGURANÇA E A CONTINUIDADE DE TRATAMENTO DOS PORTADORES DE COAGULOPATIAS HEREDITÁRIAS



L.E.M. Carvalho, V.C. Pereira, R.A. Ribeiro, T.O. Rebouças, N.M. Beserra, Y.M.P. Solon, D.S. Oliveira, A.K. Soares, A.I.E. Lopes, A.M.J. Mota

Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE), Fortaleza, CE, Brasil

Objetivos: Pretende-se com esse trabalho descrever a experiência de implantar adaptações à assistência ambulatorial de pacientes com coagulopatias hereditárias, frente à pandemia de COVID-19. **Material e métodos:** Trata-se de estudo descritivo da implantação de nova rotina de assistência aos portadores de coagulopatia hereditária do Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará – HEMOCE, localizado em Fortaleza/Ceará, durante os meses de março a junho 2020. **Resultados:** O novo fluxo de assistência precisou ser implementado de imediato a partir de março de 2020, a fim de garantir a continuidade da assistência aos portadores de coagulopatias hereditárias vinculados ao HEMOCE, especialmente aqueles que vinham em protocolo de profilaxia. Inicialmente foi realizado um estudo de georreferenciamento de forma a contemplar os 142 pacientes em uso de doses profiláticas, abrangendo 19 municípios (sendo Trairi o mais distante, a 367 Km da capital). A partir desse estudo, foram traçadas rotas semanais de entrega dos hemoderivados e calculado o número de profissionais necessários para esse atendimento. Posteriormente os colaboradores foram treinados quanto ao uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e às medidas de higiene necessárias para a prevenção da infecção pelo vírus SARS-CoV2. A entrega das medicações em domicílio evitou as possíveis interrupções de tratamento. Além dessa entrega, foi realizado treinamento da equipe para realização de teleconsultas aos pacientes que já estavam em seguimento no serviço. De 23 de março ao final de junho de 2020, foram realizadas 230 entregas domiciliares de hemoderivados. A partir de maio do corrente ano, foram iniciadas

também as teleconsultas, que corresponderam a 86 atendimentos até o final de junho. Observamos nesse período uma redução de 44% na média mensal de atendimento a intercorrências desse grupo de pacientes no ambulatório. Também foi constatado 100% de adesão às teleconsultas, o que não ocorre quando analisamos os dados relativos às consultas presenciais. **Discussão:** Devido à alta contagiosidade do vírus SARS-CoV2, bem como ao seu potencial de causar doença grave e até mesmo o óbito, foram definidas várias medidas restritivas no estado do Ceará de março a junho de 2020. A pandemia trouxe risco significativo de prejuízos aos portadores de condições crônicas que necessitam de idas frequentes aos serviços de saúde. Os fatores relacionados a esse risco são: receio do paciente de se contaminar ao se deslocar; instituição de barreiras sanitárias nos diversos municípios; redução da oferta de transporte coletivo. Nesse contexto encontram-se os portadores de coagulopatias hereditárias, que frequentemente precisam se deslocar ao hemocentro para consultas médicas e aquisição dos fatores de coagulação. Dessa forma, era fundamental estabelecer novo fluxo de atendimento a esses usuários, de forma a evitar intercorrências graves e suas sequelas. Igualmente importante é a realização de treinamentos para a equipe assistencial, de forma a garantir sua segurança e a qualidade do serviço prestado. **Conclusão:** O novo fluxo assistencial implementado durante o período de restrição de mobilidade decorrente da pandemia por COVID-19 foi fundamental para garantir a continuidade da assistência pela equipe multidisciplinar aos pacientes portadores de coagulopatia hereditária vinculados ao HEMOCE.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.628>

627

ADAPTAÇÕES DA HEMORREDE DO CEARÁ EM MEIO À PANDEMIA POR COVID-19



V.C. Pereira, D.M. Brunetta, L.M.B. Carlos, N.M.L. Oliveira, A.C.L. Rocha, L.E.M. Carvalho, F.A.C. Silva, M.I.A. Oliveira, L.A.B. Rodovalho, M.M. Moreira

Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE), Fortaleza, CE, Brasil

Objetivos: O presente trabalho visa demonstrar as consequências da pandemia por COVID-19 ao funcionamento de uma hemorrede e as estratégias utilizadas para manutenção da oferta de hemocomponentes, com segurança e qualidade. **Material e métodos:** Trata-se de estudo descritivo dos impactos da pandemia por COVID-19 para a hemorrede pública do estado do Ceará e das ações implementadas para adequada manutenção dos serviços prestados. **Resultados:** Os primeiros casos de COVID-19 no estado do Ceará foram oficialmente confirmados a partir de meados de março de 2020, com aumento significativo dos mesmos desde então. Fazendo a análise comparativa das doações entre o 1º e o 2º trimestre do ano, observamos queda de 15%. As transfusões no mesmo período apresentaram queda menor, de 12%. Diversas ações foram realizadas para garantir o atendimento à demanda, as quais estão descritas e categorizadas abaixo: a) Promoção da segurança ao doador: 1- realização

de coletas por agendamento online; 2- manutenção de pontos fixos de coletas em locais diversos da capital, reduzindo as dificuldades com deslocamentos; 3- disponibilização de álcool em gel e máscaras para colaboradores e doadores; 4- limitação do número de coletas simultâneas; 5- demarcação de cadeiras para manutenção de adequado distanciamento entre candidatos; b) Promoção da captação: 6- uso do aplicativo Whatsapp® para comunicação com os doadores; 7- uso de ligações telefônicas para sensibilizar candidatos à doação; 8- estabelecimento de novas parcerias para coletas externas, como supermercados, farmácias e condomínios; c) Otimização da produção e da distribuição de hemocomponentes: 9- incremento de um ponto de coleta por aférese no interior do estado; 10- unificação da produção entre dois hemocentros do interior geograficamente próximos; 11- redistribuição de hemocomponentes entre as unidades da hemorrede de acordo com demanda local; d) Promoção do uso racional de hemocomponentes: 12- controle da liberação de concentrado de plaquetas, com avaliação obrigatória de hemoterapeuta; 13- intensificação dos contatos com médicos prescritores. **Discussão:** O vírus SARS-CoV2 causa doença de alta taxa de contágio e com vasto espectro de gravidade. Até a primeira semana de julho, foram registrados 122.000 casos no Ceará, com uma letalidade estimada em 5,3%. Como medidas de contenção a essa pandemia, tem-se praticado o distanciamento social e o isolamento de casos suspeitos e confirmados. A pandemia traz um risco significativo de desabastecimento de hemocomponentes, relacionado a fatores como: grande número de pessoas infectadas que ficam temporariamente impossibilitadas de doar; receio do doador de se contaminar ao sair de casa; dificuldades de deslocamento por barreiras sanitárias e redução da oferta de transporte coletivo. Apesar do aumento significativo de pessoas com quadros de insuficiência respiratória aguda grave internados dentro de um curto período, não observamos aumento de demanda transfusional, provavelmente relacionado à concomitante suspensão de procedimentos cirúrgicos eletivos. As ações implementadas no período permitiram o atendimento da demanda, possibilitando inclusive o envio de 200 concentrados de hemácias para outras unidades da hemorrede nacional. **Conclusão:** No contexto de uma pandemia, são necessárias ações gerenciais imediatas que garantam a manutenção do equilíbrio entre doações e demanda transfusional.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.628>

628

ANÁLISE DA IMPLANTAÇÃO DO PROTOCOLO DE RESERVA CIRÚRGICA DE HEMOCOMPONENTES NO HOSPITAL GERAL DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL



F.M. Aguiar^a, G.L. Dendena^a, S. Scheuer^a, F.D.S. Gobbato^a, M.T.S. Marcondes^b, M.A. Leite^a, M. Moreira^b, R.M. Rodrigues^b

^a Universidade de Caxias do Sul (UCS), Caxias do Sul, RS, Brasil

^b Agência Transfusional do Hospital Geral, Caxias do Sul, RS, Brasil